

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## Em auxilio dos pobres

Instituiu o Governo a «Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno» e criaram-se, em todo o país, as comissões distritais e concelhias, compostas das pessoas designadas na lei, para ser dada execução às providências e objectivos da disposição governamental.

O Governo mostrou, com essa sua atitude, que deseja e quer proteger as classes pobres, que quer auxiliar, nesta quadra de inverno tão rigoroso, o combate à miséria que assola muitos e muitos lares de trabalhadores, fornecendo-lhes, ao menos, alimentação.

Temos que louvar o Governo, que aplaudi-lo, que dar-lhe o nosso modesto apoio, pela sua iniciativa cheia de beleza moral e de atenção às dificuldades de vida dos pobres.

Mas não basta isso. A colaboração que o Governo quer e que merece, não é de simples aplauso à sua iniciativa, —é de colaboração efectiva e prática da parte daquelles que não desconhecem as sérias dificuldades em que se debatem muitos chefes de familia que apenas contam com o seu braço como elemento angariar do pão dos filhos.

Teriam as autoridades e entidades a quem foi dirigido o conveniente inquérito respondido com lealdade e com verdade ao que lhes fôra perguntado, quanto ao número, qualidade e situação dos indigentes da sua terra?

Não podemos pôr em dúvida que se tenha respondido com verdade, embora nem todos pudessem ter compreendido que se tratava de inquirir daquelas pessoas que são, na verdade, umas indigentes da ocasião e outras indigentes de sempre.

As intenções do Governo, ao criar a obra de auxilio aos pobres, podem concretizar-se no desejo, que o anima,

de tornar menos duras as dificuldades dos trabalhadores—e é-nos licito dizer que o momento é propicio para se organizarem, em todos os concelhos e em tôdas as freguesias, comissões que se inteirem das necessidades de cada pobre e as apontem como elemento de informação, para que nenhum case seja esquecido.

Continua dura a invernia e cada vez mais dura a vida para os que não teem outros recursos além daqueles que lhes veem do trabalho produzido. E há-de haver, aqui e além, familias que esperam auxilio, das tais familias que nunca pediram uma esmola, que teriam acanhamento, para não dizermos vergonha, em pedir uma esmola.

E' para essas familias que devem voltar-se cuidadosas atenções, inquirir, por meios cautelosos, das suas necessidades,—e levar-se-lhes o auxilio de que elas carecem.

E' porém de notar que nem só se deve contar com as providências do Governo e com o auxilio deste para a assistência às familias pobres. Todos quantos podem dar devem enviar os seus donativos ás entidades que a seu encargo tomaram a distribuição do auxilio aos pobres.

Há-de haver muitas familias de operários que não teem que comer—porque não teem podido trabalhar.

Não se esqueçam estes casos, porquanto há mais miséria escondida do que aquela que se exhibe pelas ruas e caminhos.

Colaboremos todos, dentro do que podemos, na obra de auxilio aos pobres, cumprindo o nosso dever de solidariedade e de amor do próximo.

## NOTAS DE LISBOA

10 DE FEVEREIRO

Depois do recente decreto que os jornais publicaram, acerca de novo período de reclamação concedido aos contribuintes de prédios urbanos injusta ou exageradamente colctados; depois de o contribuinte de boa fé ter lido os considerandos desse decreto, convenceu-se de certo de que andou mal, muito mal, se acaso acompanhou o *berreiro* dos hipócritas que julgaram asada a ocasião de *morder* no Estado Novo e no seu Chefe.

Devia, portanto, penitenciar-se da injustiça de supor Salazar capaz duma iniquidade violenta, quando, afinal, foi seu pensamento liso beneficiar o contribuinte cumpridor dos seus deveres para com o fisco.

Não há o direito de confiar nos amigos de *Peniche*, ouvindo-lhes de boca aberta as patranhas estudadas, e não confiar no Estado Novo, no Governo, em Salazar, provados já bastante no amor dedicado à Nação. Até devíamos ter vergonha de que os estranhos, que lá de fora nos observam como nunca nos observaram,—nos considerassem tolos, piegas ou estúpidos.

Não há dúvida que a Nação con-

cordou com a proposta reforma do Ministério da Instrução, porque não se pode concluir outra coisa das centenas e centenas de telegramas enviados, já ao Ministro, já à Assembléa Nacional.

Há no caminho que percorro todos os dias para o meu trabalho, um largo que se chama do Intendente, onde, no primeiro andar dum prédio, está a Associação do Registo Civil e Livre Pensamento. Em tempos, o Estado, á imagem e semelhança daquela baúca, personificava nela a Nação, de lés a lés; hoje, é a Nação que indica ao Estado, e o Estado reconhece, o caminho a seguir: a Nação é ela própria, e contra ela, as suas tradições cristãs, a sua independência moral, não mais alfurjas, coitos de ateus a mandar no Estado.

Se a Escola é livre, como há dias dizia um primário do livre-pensamento, livre será agora, conforme o quere a Nação, cristã em sua medula.

João Paulo Freire foi multado pela Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, por espalhar o boato de que, por imposição da S. D. N., o sr. dr. Armindo Monteiro, ao regressar a Por-

## Cruzeiro aéreo às Colónias

Iniciou-se já a viagem de regresso do cruzeiro aéreo às colónias levado a efeito por uma esquadilha de 8 aviões militares comandada pelo coronel Cifka Duarte.

A viagem de regresso é feita por uma esquadilha composta de 3 aparelhos chefiada pelo major sr. Pinho da Cunha. Os 5 restantes aparelhos e as respectivas tripulações, regressam á capital por via marítima.

## REUNIÃO FAMILIAR

Na Assembleia Barcelense, no próximo sábado realiza-se pelas 22 horas, uma reunião familiar.

tugal, forçava Salazar a abandonar o Poder, organizando em seguida um Governo da sua presidência, para o que contava com o apoio do ministro da Justiça.

Não tenham dúvidas. São desta espécie *sabichona* os que lêem e decoram com amor e prazer o Anuário da S. D. N., por via dos quais, papagaios que são dos mais palradores, Salazar escreveu uma nota officiosa, dando uma lição de finanças, ainda há poucos dias. Estes tipos têm entranhada paixão pelo aréopago de Genebra, e bebem sempre do fino...

Ora, se todos pagassem á Polícia a ciência que malbaratam pelos cafés, não ganhávamos nós, que os não ouviamos grulhar, e a Assistência?

São hoje recebidas, *ao mesmo tempo*, pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações a direcção do Grémio dos Importadores de Mercarias e a direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros. Sublinhei o *ao mesmo tempo*, para frisar o facto que ainda não se deu, a-pesar-de estarmos já na vigência do corporativismo. Significa que, naquele ramo, patrões e operários, indo hoje entregar ao Sub-Secretário de Estado das Corporações o seu contrato de trabalho colectivo, estão animados do verdadeiro espirito de colaboração, sem o qual não há corporativismo. senão de nome.

E' um exemplo a seguir pelos que sabem que o corporativismo português é a mais humana forma de condicionar os interesses dos patrões com os dos trabalhadores, e vice-versa.

O Governo de Santiago do Chile acaba de decretar o estado de guerra, para durar três meses, porque, conforme declarou, a greve ferroviária, que lá estalou, não passa duma intentona comunista, preparada pela 3.ª Internacional, para deflagrar numa revolução parecida com a do Brasil, de Novembro do ano passado.

Confirma-se, uma vez mais, que os Sovietes não largam a América do Sul, onde gostariam de assentar arraiais de paradisiaco império...

Mas já devem saber que por lá se vai formando a defensiva una, como quem desconfia do *paraíso vermelho*. Decididamente, a América do Sul não é a Europa, talvez por não saber nada nem nada querer com as *diplomacias* do velho continente.

Quando é que a Europa se deixará de *diplomacias* com os Litvinoffes?

A. da F.

## REARMANDO O EXERCITO

Em reuniões que durante a semana passada o Governo efectuou, foi estudado, com a atenção merecida, o programa do rearmamento do Exército, para o qual fôra inscrita, no orçamento, a verba de cem mil contos estando porém previsto o dispendio de 500 mil contos, em cinco anos.

Com a entrega ao Governo do contra-torpedeiro «Douro», completou-se o fabrico e armamento de quatorze unidades navais, aparelhadas como exige a tecnica moderna e a moderna função dos vasos de guerra, que custaram á Nação á volta de 400 mil contos,—«dinheiro nosso, fruto da regrada administração financeira de Salazar e dos sacrificios voluntariamente consentidos da Nação, dinheiro de economias, dinheiro que não constitui encargo para as gerações vindouras pois não provem de antecipações ou descontos sobre o futuro»,—como afirmou, com legitimo orgulho e verdade, o sr. comandante Ortins Bettencourt, illustre Ministro da Marinha, no discurso que proferiu na ocasião em que aquele contra-torpedeiro «Douro» fôra entregue ao Governo.

E' de notar que, além dos dois barcos de guerra há tempos cedidos á Colombia, cinco dos que alinham na esquadra portuguesa foram construídos em Portugal, em estaleiros de Portugal, por braços portugueses!

Beneficio, ainda, que o Governo do Estado Novo fez a operários portugueses, oferecendo-lhes trabalho e permitindo que eles mostrassem as suas aptidões técnicas.

E toca agora, no plano geral, a vez de rearmar o Exército, de o país lhe dar, para defesa da Pátria, os elementos necessários á sua acção.

O Estado Novo cumpre a promessa de bem servir, satisfazendo a aspiração patriótica dos componentes da força armada, que queriam vê-la dotada dos melhoramentos indispensáveis ao exercicio da sua função.

Chegou a vez ao Exército, de o rearmar, de se lhe fornecer material de guerra moderno. E bem merece o Exército Português esse sacrificio da Nação, porque, ainda mesmo quando desprovido do que lhe era indispensável, ele mostrou-se sempre heroico, sempre nobre, e ficou sempre vitorioso.

## EDUCAÇÃO PRÉ-MILITAR

Uma das emendas aprovadas na Assembleia Nacional, quando da discussão da reforma do Ministério da Instrução, foi a educação pré-militar a ministrar á juventude escolar.

## Assembleia Nacional

No fim desta semana encerra os seus trabalhos a Assembleia Nacional, voltando a reabrir no próximo dia 25 de Novembro Na presente semana, a Assembleia Nacional tem reunido de manhã e de tarde.

## Código Administrativo

Na Assembleia Nacional, encontra-se em discussão o novo Código Administrativo.

Para a solução dum problema momentoso

## Sôbre a entrada de vinhos comuns na região demarcada dos vinhos verdes

fez, ontem, interessantes e oportunas declarações a «O Comercio do Porto» o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

«O Comercio do Porto» publicou, ante-ontem, o decreto que regula a entrada de vinhos comuns na região demarcada dos vinhos verdes e vai ser promulgado pela pasta da Agricultura. Trata-se, como é óbvio, dum documento que interessa a todo o País e, em particular, ao Norte e, mais propriamente, ao Minho e ao Douro.

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes — esclarece o intuito desse decreto — propõe ao Governo a permissão de entrada de vinhos na mesma região, por não chegarem as quantidades existentes para o abastecimento da população.

Esta proposta é fundamentada no artigo 13.º do decreto n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, que dá à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes a faculdade de propor ao ministro da Agricultura consentimento para a entrada de vinhos de pasto doutras regiões, além do quantitativo permitido pelo artigo 20.º do mesmo decreto, fixando-lhe o limite máximo desde que, por um cuidadoso inquérito na região, a Comissão reconheça que há falta do vinho para o consumo.

Por se tratar dum produto de largo consumo, dum produto que pesa, consideravelmente, na economia local, foi grande o alarme entre os interessados, que são muitos e pretendem esclarecimentos concretos, a fim de saberem como actuar.

Eis porque «O Comercio do Porto», que aos assuntos vitivinícolas tem consagrado, sempre, a merecida atenção, deliberou esclarecer os seus leitores, por intermédio do organismo indicado, naturalmente, para manifestar opinião autorizada.

Esse organismo é, sem dúvida, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, instalada, como se sabe, no vasto edificio da travessa da Fábrica, em que o Orfeão Lusitano teve, durante anos, a sede social. Procuramos, ali, ontem, o distinto e zeloso presidente da Comissão, que, gentilmente, se prontificara à entrevista. E, no confortável gabinete cujo teto de velha mansão senhorial conserva um gracioso fresco, ouvimos do sr. Manuel de Espregueira e Oliveira afirmações em que, pela sua oportunidade e pela sua importância, os leitores de «O Comercio do Porto» interessados na publicação do decreto em questão devem atentar.

### A OPORTUNIDADE DA PUBLICAÇÃO DO DECRETO É MANIFESTA

A pergunta inaugural da entrevista visou, naturalmente, a necessidade e a oportunidade da publicação do decreto que «O Comercio do Porto» reproduziu.

Respondendo, o sr. Manuel de Espregueira e Oliveira acentuou:

—Sim, foi oportuna a publicação do decreto que regula a entrada de vinhos de consumo na região demarcada.

E acrescentou:

—Como é notório, a colheita de vinhos verdes novos foi muito escassa. Mesmo adicionada a existencia da anterior, é insuficiente para o abastecimento da região demarcada. E tanto assim é, que já se estavam verificando preços elevados e abusivos dos vinhos regionais, em relação aos das outras regiões, provocando a entrada clandestina, em larga escala, de vinhos estranhos, o que,

apesar da fiscalização, é difícil evitar. Atropelava-se a lei, fomentavam-se especulações e provocava-se a desorientação comercial.

Em seguida, precisando:

—Em virtude dos vinhos entrados, ilegalmente, serem de inferior qualidade e alguns, até adulterados (mas, apesar disso, vendidos, ainda, por preços elevados), nem mesmo os consumidores com isso lucraram. Como a continuação desta situação ocasionária, inevitavelmente, a inundação da região, com palpáveis prejuízos, num futuro próximo, para a viticultura regional, a qual, dentro em pouco, se ressentiria na sua própria economia, necessário se tornava pôr um dique à invasão clandestina, aos negocios que, mesmo entre particulares, se faziam, aos negociantes da ultima hora e a todos aqueles que, comodamente, trabalhavam fora da lei.

### O DECRETO VEM ACAUTELAR OS INTERESSES DOS VITICULTORES E DOS CONSUMIDORES

Era chegado o momento de formular nova, pergunta, uma pergunta indispensável:

—E o decreto vem acautelar não só os interesses da viticultura regional, como, também, os consumidores menos abastados?

Resposta pronta e clara:

—Sem duvida. E' necessário dizer —e acentuar bem— que esta Comissão de Viticultura será a única entidade competente para poder autorizar a entrada dos vinhos comuns quando entender que eles são necessários para o abastecimento publico, sempre, porém, sem prejuizo dos vinhos produzidos na nossa região demarcada, como é lógico. Esta comissão estará atenta e saberá regular essa entrada, ... defendendo os interesses que lhe foram confiados.

Escalpelizando um abuso:

—O próprio decreto, não só proíbe a continuação das autorizações que, até aqui, se davam, para a entrada de vinhos, a particulares, hotéis, restaurantes, etc., como, também, termina com as concessões que, até então, existiam para certas zonas e em benefício apenas, de determinadas firmas comerciais. A sombra daquelas concessões, entravam vinhos para, com elles, se fazer comércio.

Como, porém, era necessário iludir a fiscalização, praticavam-se lotações e misturas com os nossos vinhos, fazendo-lhes perder as suas apreciadas características. Agora, aquelas entradas vão ser, como se disse, reguladas e permitidas, unicamente, por esta Comissão de Viticultura.

Prosseguindo e esclarecendo:—

—Como se nota no decreto, com o fim de, não se permitirem as misturas de vinhos verdes regionais com outros estranhos á região e, também, para que se evitem, tanto quanto possível, mutuas fraudes, são fixadas as características duns e doutros e dão-se á Comissão de viticultura os meios de exercer uma rigorosa fiscalização. Os consumidores, por sua vez, vão ser, também, beneficiados, porque receberão, apenas, vinhos de boa qualidade, a preços acessíveis, visto que está na própria conveniencia do fornecedor não vender vinhos com uma margem de lucro que não seja razoavel, pois a este interessa, directamente, impedir o contrabando. Igualmente, por esta forma, se defenderá a entrada clandestina de vinhos na região.

### OS PRODUTORES DE VINHOS VERDES VÃO ORGANIZAR-SE EM CORPORAÇÃO

Uma pausa. Depois.

—Como acaba de verificar, a nossa região demarcada nada sofre com a publicação do decreto; ao contrario, só lhe traz benefícios.

Apontando uma importante iniciativa:

—As bases da Organização Corporativa dos Produtos de Vinhos Verdes, elaboradas nesta Comissão de Viticultura, já foram entregues ás estâncias superiores. Das próprias palavras do illustre titular da pasta da Agricultura se depreende que, em breve, será um facto aquella organização.

Interrogamos, de novo:

—E há razões poderosas para que o Governo promova, de tal modo, a defesa dos vinhos verdes?

Conciso, não dando margem a dúvidas:

—Sim, Verificamos que a média do valor do vinho verde, produzido nos 45 concelhos da actual região demarcada, nos anos de 1927 a 1934, foi de cerca

de 85.400 contos! Estes numeros demonstram, claramente, que o vinho verde é uma riqueza regional muito importante e um apreciável valor nacional. Temos pois, a certeza de que o estudo do problema dos vinhos verdes continuará a merecer a atenção e a protecção do Governo.

—Oxalá!

E esta afirmação de confiança e este voto sincero puzeram, naturalmente, o remate na entrevista.

### DUAS PALAVRAS A PROPOSITO DUMA INSTALAÇÃO MODELAR

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, instalada—já o dissemos—num antigo e vasto prédio solarengo que teve, já, o nome pomposo de Casa da Fábrica, merece, pela ordem que preside, já ao conjunto, já aos pormenores, a visita de quantos apreciam a ordem e o método.

Acompanhado pelos srs. Coriolano Lazzolo e Francisco Antonio de Magalhães, chefes muito estimados, respectivamente, da Contabilidade e da Estatística e Movimento de Vinhos, o jornalista teve o ensejo de percorrer as dependencias do edificio, á hora em que o trabalho prendia as atenções dos funcionários diligentes ás secretarias, ás máquinas de escrever, a tudo o que constitue a actividade daquele importante departamento oficial.

O laboratorio, ocupando metade do antigo salão de festas do Orfeão Lusitano, está apetrechado com tudo quanto é necessario a um funcionamento perfeito.

As dezenas de contos em que importou a instalação, não foram, ao que é fácil verificar-se, infrutíferas. Está, ali—asseveraram-nos—o melhor laboratorio portuguez da especialidade.

Por aquelas salas asseadas e mobiladas a caracter, por aquele laboratorio que analisa, constantemente, vinhos das mais várias procedencias, por aqueles funcionários dirigentes, aprumados, correctos, pode aferir-se a modelar organização dos serviços. E, como o edificio não se divorciou, ainda, por mais modificações internas que veem sofrendo, da quele ar de sumptuosidade que lhe vem da origem, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes tem, ali, a moldar que, de certo modo, lhe compete.

## CEVADA PURA

KILO 2900

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

## DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia  
Rua Dom Antonio Barroso, 141  
Telefone 28

## José Perestrelo

Largo José Novals - BARCELOS

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

## HERMA

INSTITUTO DE BELEZA  
RUA MIGUEL BOMBARDA 93-1.º — BRAGA

Ondulações permanentes — Mise-en-plis

Cortes de cabelo e

todos os trabalhos de cabeleireiro.

Massagens — Manicure

Extracção de pelos superfluos e todos os tratamentos de Beleza

## FURTADO MARTINS

Advogado

Largo Joés Novals, 15

## Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA  
CAMPO DA FEIRA 35

# Festa da JOC

*A Juventude Operária Católica (Joc), como anunciamos, esteve em festa no pretérito domingo.*

*Houve a bênção da sua bandeira e a imposição de emblemas ás benjaminas e, para dar merecido relevo a estas cerimónias, organizou-se á última hora uma festa em miniatura, um simulacro de festa—como alguém lhe chamou, que decorreu sempre com geral agrado e entusiasmo de todos os que a presenciaram.*

*Festa simples mas agradável, encantadora como todas as festas que se costumam realizar no Recolhimento, a festa de domingo mais uma vez nos confirmou esta certeza consoladora: para haver alegria, e muita alegria, para haver gargalhadas e muitas gargalhadas, para se passar bem o tempo, não há a necessidade de se descer aos divertimentos imorais, á graça chula e imunda.*

*A festa de domingo, que por direito pertenceu ás jocistas, redundou afinal de contas, numa festa de todas as juventudes católicas.*

*Jecistas, jicistas, jocistas e benjaminas, todas se reuniram e todas, em estreita união, dando as mãos, tomaram a firme resolução de lutarem, contra tudo e todas, pela vitória integral da causa cristã.*

*Todas se juntaram para se convencerem que são já uma força que amanhã será multíssimo maior se o seu entusiasmo, a sua dedicação e o seu trabalho, continuar com igual persistência como até aqui.*

*Pela festa de domingo, estão de parabens as juventudes femininas da nossa terra que, justiça seja feita, sem barulhos nem alardes, preferindo o exemplo da formiga ao da cigarra, marcaram já lugar visível na grande ofensiva cristã.*

*Sobretudo, está de parabens, a illustre presidente local da Juventude Católica Feminina, sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lopes, senhora que nosso meio se impõe pela nobreza da sua alma e que é a mola real de tudo o que felizmente já se principia a vêr.*

*A sessão solene foi presidida pelo Rev. Prior, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas que se fez secretariar pela sr.ª D. Antónia Gomes, presidente diocesana da J. C. F. e pelo sr. Joaquim Alves de Sousa, Secretário da Acção Católica.*

*Aberta a sessão pelo sr. Prior, foi dada a palavra ao sr. Padre Domingos Gonçalves, de Guimarães.*

*Este orador principiou a sua palestra, por prestar um caloroso e bem merecido elogio á presidente local da J. C. F. sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lopes.*

*Depois com muito brilho, e num grande á vontade, falou para todas as filiadas da Acção Católica, indicando o caminho a seguir e alicerçando em exemplos todas as conclusões que apontava.*

*Apresentou a parábola dos vimes, e de forma muito brilhante, desenvolveu o seu significado.*

*Por último, voltou-se para as Benjaminas a quem dirigiu entusiásticas saudações, lembrando as palavras de Jesus: «Deixai vir a mim as criancinhas»*

*Este orador que foi sempre escutado com interesse e muito agrado, recebeu no final da sua utilissima palestra, muitas palmas.*

*Seguiu-se no uso da palavra, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lopes, cujo discurso publicamos na integra.*

*Ex.º Sr. P.º Domingos Gonçalves, muito zeloso assistente ecclesiástico da Acção Católica da arquidiocese de Braga:*

*Em nome de toda a J. C. F. de Bar-*

*celos cumprimento V. Ex.ª e agradeço muito reconhecida por se ter dignado aceder ao pedido que lhe foi feito de vir até este núcleo da A. C. para com as suas palavras tão cheias de fogo nos animar e proseguir no caminho encetado.*

*Agradeço igualmente as palavras que me dirigiu, palavras que aliás não mereço, repartindo-as por isso com as raparigas da Juv. que generosamente trabalham comigo, e com as boas Irmãs Missionárias de Maria, que cobrem com a sua sombra bemfazeja todo o nosso movimento.*

*Ex.º Sr. Prior de Barcelos, muito digno e acarinador assistente ecclesiástico da nossa Juventude:*

*A V. Ex.ª quero neste momento render homenagem de gratidão pelo amparo que tem sabido dispensar á Juv., dando-lhe as asas que ella necessita para se expandir, acolhendo com paternal bondade as nossas iniciativas, aconselhando-nos nos momentos de hesitação.*

*Ex.ª Presidente Diocesana:*

*A Juv. de Barcelos sente-se satisfeita por ter no meio dela a sua querida Presidente Diocesana, e em nome de todas, com a mais cordeal amizade agradeço a sua vinda e testemunho o nosso reconhecimento pelas salutares lições que com tanta paciência nos tem dado sobre a organização e funcionamento da Juv.*

*Queridas associadas da Juv. Cat. Fem de Barcelos:*

*Minhas Senhoras:  
Meus Senhores:  
Os jornais locais anunciaram para hoje uma festa da J. O. C. Quando tal soube senti-me obrigada a vir aqui fazer uma explicação, quasi um desmentido. Não é uma festa a que ides assistir... É antes um simulacro de festa, ou melhor direi, uma festa em miniatura, tanto na quantidade como na qualidade.*

*Quando vós assistis a festas neste salão, e ainda no domingo passado aqui se realizou uma, que decorreu com todo o brilho, os nossos ouvidos deliciaram com cantos harmoniosos, as comédias dam-nos ensejo de rir, num á vontade que dispõe bem, os dramas bíblicos recordam-nos as virtudes heróicas, e saís daqui tendo lucrado alguma coisa: o espirito elevou-se e passaram-se umas horas de alegria sã.*

*Hoje, porém o caso é diferente. Esta festa em miniatura como há pouco lhe chamei e levada a efeito por um reduzido grupo de Jecistas, não habituadas a pisar o palco, desconhecendo a emoção de se defrontarem com o público.*

*A estas dificuldades acresce ainda outra: o tempo foi escasso e por isso o programa é reduzido a um mínimo tão pequeno, que quasi é nada. Perdoai o desempenho, muito deficiente sem dúvida. Atendei a que são raparigas da J. O. C. e sede indulgentes com elas. Perdoai as faltas e vede apenas a boa vontade que não conseguiu fazer melhor.*

*Queridas associadas da Juv.! Ides no final assistir á cerimonia da bênção e imposição dos emblemas, e da bênção da 1.ª bandeira da Jv. de Barcelos—a bandeira da J. O. C.*

*Não posso deixar de neste momento dizer duas palavras sobre o acto que se vai realizar.*

*O emblema será o sinal revelador da vossa filiação na Juv. Doravante podeis ostentá-lo ao peito como um soldado ostenta a sua farda—with altivez. Éle prova a todos que o ollharem que pertenceis a esse exercito pacífico de Cristo-Rei, que outra coisa não pretende senão estender a paz de Cristo no*

*reino de Cristo, e dilatar esse mesmo reino, em obediência á voz autorizada da Igreja.*

*Quando diáriamente o colocardes ao peito, olhai-o com amor. Éle foi benzedo por um sacerdote, que é o ministro do Altissimo. Deve trazer vos á memória as palavras solenes que ides proferir antes de o receber. Foi voluntariamente que destes a vossa adesão á Juv. E' voluntariamente que hoje ides tomar o compromisso solene de trabalhar no apostolado, com as armas da oração, do sacrificio, do exemplo, da palavra e da acção. Um compromisso obriga, e aquêde que o não cumpre é prejuizo, é traidor, nega aquilo que antes afirmou. Que jamais ninguém vos possa afrontar, dizendo que um dia, perante o altar onde está Jesus vivo, Jesus que vos escuta e vos sorri, vendo os vossos corações prontos a dar-se generosamente pela sua causa, um dia jurastes ser seus soldados e desertastes do campo da batalha. Quando a tarefa fôr árdua e os inimigos vos atacarem á direita e á esquerda, troquem de vós por pertencerdes ao exercito do Senhor, quando as contrariedades no vosso apostolado lançarem a erva ruim do desânimo na vossa alma, lembrai-vos d'este dia em que prometestes não abandonar o vosso posto de honra.*

*Se fordes soldados valorosos, agueridos, perseverantes, como os melhores soldados sereis um dia condecoradas --mas é no Céu. Ésse emblema tornar-se á resplandescente; as suas rosas serão formadas por pétalas de rutilante beleza, cada uma delas representando as virtudes que tiverdes tido occasião de praticar, como membros da Juv. E vós, pequeninas Benjaminas, no vosso emblema não haverá rosas, mas uma cabecinha de anjo, significando a pureza angélica que deve exornar as vossas almas.*

*Sois soldados, affirmei-o há pouco. Tereis a vossa bandeira. Hoje cabe a vez á J. O. C. de ver aqui a sua bandeira. O que significa ella?*

*O emblema é o simbolo individual da vossa filiação na Juventude; a bandeira é o simbolo da própria Juv., como a bandeira nacional é o simbolo da Pátria.*

*Espero que todos os outros organismos da J. C. F. trabalhem activamente para cada um ter em breve a sua bandeira. Então poderemos apresentar-nos em público com o nosso estandarte, á sombra do qual se abrigue o maior numero possível de jovens católicas barcelenses.*

*Lembro-me a propósito, de algumas páginas, das mais velhinhas, da nossa historia pátria. Perdoai-me a digressão, mas a nossa historia é tão bella, tão cheia de poesia e de heróicidade, que fica bem recordar aqui alguns dos seus episodios, dêles tiraremos úteis lições.*

*Lembraí-vos do nosso primeiro rei, o Conquistador? A sua alma sempre jovem enamorara-se dum sonho bello: expulsar d'este torrão bendito a moirama, os infieis, os inimigos de Cristo. A ambição era desmedida; o inimigo era poderoso, muito superior em numero. Mas Afonso Henriques não desanimou. Com um punhado de homens, em volta do pendão real, simbolo da patria comuna criança ainda, ei-lo que se lança na luta feroz contra os sarracenos. E Afonso Henriques vence. Dá-se o milagre de Ourique. A conquista prosegue. O que lhes deu coragem para arrostar com tantas dificuldades e emprender uma luta que aos nossos olhos prudentes era uma temeridade? Foi a bandeira do jovem rei, que os portugueses queriam levar a novas terras, arvorar em novos castelos. Também vós*

*tendes batalhas a travar, inimigos a vencer.*

*Como nos primeiros tempos da monarquia a desproporção dos exercitos é flagrante. Os inimigos de Cristo são numerosos: uns são adversários declarados, outros indiferentes; mas Jesus disse: quem não é por mim é contra mim. Portugal está cheio de pessoas que se dizem cristãs e o são apenas de nome. Deveis conquistá-las de facto para Cristo, para que em volta da vossa bandeira se agrupe um numeroso e bem disciplinado exercito.*

*O pendão real de Afonso Henriques teve a partir de Ourique as Cinco quinas, representando as Cinco Chagas de Cristo. Nas suas guerras, que eram uma cruzada santa, elle procurava implantar essa bandeira nas terras occupadas pelos mouros, para que das Chagas de Cristo os infieis pudessem colher o sangue salvador.*

*O vosso estandarte tem a própria Cruz de Cristo, que vós deveis tornar amada das irmãs de trabalho, porque só no amor do Divino Crucificado e da sua doutrina podereis encontrar a salvação.*

*Se espalhardes o amor da Cruz, haverá a paz, essa paz tão ambicionada pelos homens.*

*Um passo se deu já, e passo de gigante, para a ir buscar onde ella de facto se encontra. Os nossos homens de estado, num gesto desassombrado, dumá desmedida nobreza moral, aprovaram a reposição do Crucifixo nas nossas escolas, donde havia sido arrancado, por mãos impiedosas e descientes, dumá minoria oligárquica.*

*Queridas Jecistas! Vós que amais o Divino Crucificado, fazei uma campanha activa para alcançar que também o Crucifixo seja de novo colocado nas nossas fábricas. Vê-lo-eis de braços estendidos; para num amplexo infinito irmanar toda a humanidade, pela qual derramou o seu sangue.*

*Quando os vossos braços, cansados da pesada tarefa se sentirem desfalecer, olhai os seus, que gotejam sangue, e que durante a sua vida também manejaram rudes instrumentos de trabalho. Quando aos vossos olhos sentiredes assombrar lágrimas de dôr, olhai os seus, velados pelas lágrimas mais amargas, porque choram o afastamento doloroso da humanidade, que não quer banhar-se no seu sangue redentor. Quando aos vossos lábios subirem palavras de desespero, olhai os seus, donde só saíram palavras de luz, de consolação e amor e que no momento trágico da sua morte dolorosissima proferiram as palavras da mais infavél caridade, pedindo ao Pai que perdoasse aquêles mesmos que o crucificaram.*

*Cristo crucificado é a mais eloquente lição que se pode prégár á humanidade; lição de doçura, de desinterés e, de verdade.*

*Trabalhai pois sem descanso queridas Jecistas enquanto não virdes em todas as salas das vossas fábricas, aquêde que aos homens só pede amor e em troca lhes dá a paz. Esta é a ideia que, neste dia cheia de esperanza, lanço no espirito de todas vós, confiante que será em breve uma realidade.*

*As suas últimas palavras fôrão recebidas com uma salva de palmas. Seguiu-se uma representação, composta pelo seguinte programa:*

*Recitativos—pela jecista Maria Angelina Correia, «Elegia do amor divino», pelas benjaminas Maria Alice Correia e Maria Violeta P. Gonçalves, respectivamente «Milagre do Natal» e «A Boneca». Pelas jocistas:*

## «A Obra das Mães pela Educação Nacional.»

Foi instituída, sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e a presidência de honra da esposa do sr. General Carmona, a «obra das Mães pela Educação Nacional», cujos estatutos começam por afirmar que é uma «associação de utilidade pública, cuja personalidade jurídica se destina a estimular a acção educativa da família e a assegurar a cooperação entre esta e a escola, nos termos da constituição.»

A referida associação «tem a sua sede em Lisboa e estabelecer-se-á em todo o território do Imperio Portuguez, podendo ainda ter delegações nos países onde houver importantes nucleos de portugueses, se a legislação local o permitir» — e são seus fins:

1.º Orientar as mães portuguesas, por uma activa difusão das noções fundamentais de higiene geral e puericultura para bem criarem os filhos, em cooperação com a organização nacional denominada «Defesa da família, criada pelo decreto-lei n.º 25.935, de 12 de Outubro de 1935;

2.º Promover a habilitação das mães portuguesas para a educação familiar e, quanto possível, pessoal, tendo-se em conta as diversas circunstancias de classe e de meio;

3.º Desenvolver nos filhos dos portugueses o gosto pelos trabalhos domésticos, pelos trabalhos manuaes e pela cultura fisica;

4.º Defender os bons costumes, designadamente no que respeita ao vestuário, à leitura e aos divertimentos;

5.º Dispensar aos pobres a assistência necessária para que os seus filhos possam cumprir a obrigação de frequentar a escola;

6.º Dar ao professor uma cooperação efectiva, fazendo com que as mães se tornem vigilantes da compostura, da assiduidade e da aplicação dos alunos, bem como colaborem na instituição de prémios, no ensino do canto coral e nas festas escolares;

7.º Dum modo geral, contribuir por todas as formas para a plena realização da educação nacionalista da juventude portuguesa.»

Referindo-se a esta meritoria instituição que acaba de ser creada na capital, o nosso distinto colega, «Diario rio da Manhã», fez salientar, no seu artigo principal de 13 do corrente mês de Fevereiro, que:

«As mães são responsáveis pela vida dos seus filhos, mas não apenas da vida do corpo, principalmente da vida do espirito. Todavia, a Pátria precisa que de ambas se cuide com igual solicitude. Queremos, como bons latinos, que as novas gerações sejam a exemplificação viva da velha máxima *«mens sana in corpore sano»*. As mães pertencem, em especial, restaurar o vigor fisico e moral da raça. O Portugal de amanhã, é obra da sua alma e do seu sangue. Por isso, o Governante de Salazar, cheio de confiança, apela para o brio maternal da mulher portuguesa convencido de que não é, em vão, que lhe confia a missão nobilíssima de criar valores espirituais para a Nação.»

E fechou as suas oportunas e justas apreciações, nestes termos:

«Por principio da doutrina constitucional, o ensino e a educação dos filhos pertencem de direito e por dever aos pais. A escola é, nestas condições, prolongamento da tarefa familiar, dos lares. Está bem, portanto, que as mães cooperem com a escola na difusão do ensino e da educação. Está bem ainda que seja o Ministério da Educação Nacional que promova essa estreita aliança entre a família e a escola e crie os meios de levar as mães portuguesas a cumprir, com a maior solicitude, esse

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 27 de Janeiro de 1935

Aos 27 dias do mês de Janeiro do ano de 1935, nesta cidade, de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e Antonio Gomes de Faria Régo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice presidente, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Depois da hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

### EXPEDIENTE

Foi presente o balancete relativo á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 135.263\$02.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 85 a 129 no valor total de 42.414\$43.

### ULTIMOS TEMPORAIS

Foi resolvido isentar de licenças as obras de reconstrução de muros abattidos por efeitos dos últimos temporais, com a condição de essas obras serem comunicadas á Câmara e fiscalizadas pela Repartição Técnica.

### ACADEMIA DE BRAGA

Foi resolvido em seguida autorizar o pagamento de 200\$00 á Comissão encarregada de receber a Academia de Braga, para despezas de representação.

### AVENÇAS

Por proposta do Sr. Presidente, foi deliberado que a cobrança das avenças de impostos indirectos se faça na Secretaria até ao fim de Fevereiro, e que, findo este prazo, se proceda á cobrança virtual na Tesouraria.

### ABARRACAMENTO DA FEIRA

Pelo vogal Sr. Francisco Torres, foi dito: Que propunha se officiasse ao Sr. Engenheiro convidando-o a apresentar dentro de 15 dias um projecto de abarracamento para a feira semanal compreendendo vários tipos de barracas que deverão obedecer, no entanto, a um plano geral e harmónico e oferecer um aspecto caracteristicamente regional. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Carapeços, pedindo cedência do imposto de prestação de trabalho daquela freguesia. Deferido, desde que existe a necessidade de obras.

Da firma A. Gomes, filhos & Sá,

profíquo e inestimável dever social.»

Damos o nosso mais franco aplauso á iniciativa do ilustre Ministro da Educação Nacional, que se propõe não sómente reformar o Ensino, mas também dirigir a Educação dos portugueses.

### CAPELA NO CEMITERIO

Podemos vêr, no orçamento da Camara Municipal para o anno corrente, e registamo-lo com muito prazer e louvor, que está ali dotada com quantia sufficiente a construção de uma capela no cemiterio—capela que há muito tempo anda a ser reclamada pela opinião publica e cuja utilidade e necessidade tem sido bem patente.

Apenas pedimos á digna Comissão Administrativa do Municipio que não demore a execução dessa obra, que constitue um melhoramento local—e daqueles que se não adiam.

da Povoá de Varzim, e outros, pedindo que a taxa da sua licença de comércio e indústria seja fixada pela applicação da percentagem legal sobre a contribuição industrial que pagam ao Estado. Deferido.

De Antonio Gomes da Fonseca, de Vila Cova, comunicando a abertura de um estabelecimento do lugar de Samo e pedindo que lhe seja fixada a avença. Fixada a avença em 125\$00 anuais.

De Diogo Abreu do Couto de Amorim Novais, residente no Porto, pedindo que sejam notificados os proprietários dos prédios que ameaçam ruina na R. de Faria Barbosa, afim de os demolirem para que não sofra maior prejuizo a muralha que veda o seu quintal e serve de muro de suporte ás terras do mesmo. Inteirado. A Camara officiou ao Director da Divisão das Estradas do Distrito, pedindo visoria aos referidos prédios, á qual já se procedeu.

De Ana Pires de Oliveira, desta cidade, queixando-se contra Sebastião Rodrigues da Costa, por ter procedido a uma obra num prédio sem licença, e alterando o projecto aprovado pela Camara. Resolvido levantar auto de transgressão.

De Serração e Moagem de Silveiros, Ld., pedindo licença para vedar um terreno onde tem a fábrica e abrir uma entrada com coberto. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações, devendo a parte da frente ser construida a pedra ou tijolo.

De Camilo José de Carvalho, de Minhotães, pedindo licença para reconstruir um muro de vedação do seu prédio «Quinta da Igreja» e depositar materiais.

De Antonio Gomes Pedrosa, de Milhazes, pedindo licença gratuita para vedar o seu eirado no lugar da Senra, visto ter cedido terreno para a estrada confinante.

De Firmino Ribeiro da Cruz, de Pedra Furada, pedindo licença para construir uma casa e depositar materiais no lugar da «Rua Nova».

De Maria Gomes da Silva, de Milhazes, pedindo licença para vedar o seu prédio denominado «do Cardoso», sito no lugar da Senra, licença esta que deverá ser gratuita por ter cedido terreno para a abertura da estrada.

De Maria Rosa Fernandes Gomes, da Ucha, pedindo licença para reconstruir um muro de vedação no lugar de «Medela». Estes cinco requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

### COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

#### Delegação de Barcelos

Vinho vendido neste concelho no mês de Janeiro findo:

Para dentro do concelho, 228 pipas tinto e 9 pipas branco.

Para fóra do concelho: Braga, 16 tinto e 1 branco; Caminha, 0,5 tinto; Espouende, 18,5 tinto; Ponte do Lima, 2 tinto; Povoá de Varzim, 93,5 tinto e 8,5 branco; Santo Tirso, 5 tinto; Viana do Castelo, 10 tinto e 2 branco; Vila do Conde, 18,5 tinto e 1 branco; Vila Nova de Famalicão, 8 tinto; Vila Verde, 4,5 tinto; Porto, 54 tinto e 5 branco; Matosinhos, 5 tinto e 1 branco; Gaia, 16,5 branco.

Total—463,5 tinto e 44 branco.

## O DIA 28 DE MAIO

será de Feriado Nacional

O engenheiro sr. Cancela de Abreu, distinto Deputado, teve a feliz lembrança de apresentar na Assembleia Nacional, na sessão de 14 do corrente, um projecto de lei, que justificou nos seguintes termos:

«Os feriados nacionais visam a consagração annual de dias festivos tradicionais ou de datas de elevado significado histórico.

A suspensão do trabalho e as solemnidades comemorativas nesses dias de feriado sublinham por forma especial as tradições ou os feitos a que são dedicados; sobretudo no espirito da mocidade e do operariado se pretende radicar e manter vivo, por essa forma, o culto salutar dessas tradições seculares e desses feitos notáveis.

É tempo de dedicar essa consagração á data de «28 de Maio de 1926».

Entre os actuais feriados officiaes consagram datas politicas o de 31 de Janeiro e o de 5 de Outubro.

O primeiro comemora uma simples revolta gorada e as aspirações e sacrificios dos que a promoveram. Por certo, mais como simbolo da idéia do que pelo valor ou o alcance do facto se admite a consagração que lhe está atribuida pela legislação em vigor.

O «5 de Outubro», comemorando a implantação do regime rapublicano é lógico feriado da Republica,

Mas em 28 de Maio de 1926 a transformação politica que se operou em Portugal foi mais profunda do que em 5 de Outubro de 1910; e teve incomparavelmente maior repercussão nos sistemas de administração publica e na vida social e económica da Nação.

Em 1910 mudaram os homens e poucos mais; em 1926 tornou-se possível uma modificação radical de principios e de processos e a realização de uma obra formidável de ressurgimento em todos os campos da actividade nacional.

Ao fim de dez anos de larga, e profunda, e segura, e salvadora reconstrução de Portugal pelo novo Estado, o «28 de Maio» não pode deixar de ser um feriado official desse Estado Novo a que deu origem.

Estas considerações pretendem justificar o seguinte projecto de lei:

#### Base unica:

É considerado feriado nacional o dia «28 de Maio», «comemorativo da Revolução Nacional».

Este feriado deve ser observado em todo o território da Nação Portuguesa, e, para todos os efeitos, equiparado ao domingo ou ao dia excepcionalmente designado para descanso semanal, nos termos da legislação em vigor.»

### Cristo nas escolas

Pela nova reforma do Ensino, das escolas primárias do país, serão collocados CRUCIFIXOS.

### ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Nos novos programas do ensino secundário e superior que devem vigorar no próximo anno lectivo serão incluídos programas de organização corporativista.

### Ministério da Educação Nacional

Foi aprovada na Assembleia Nacional a proposta da reforma do Ministério da Instrução que de ora-avante será designado pelo Ministério da Educação Nacional.

A reforma foi aprovada com ligeiras modificações.

# PAGINA DO CONCELHO

## Remelhe, 12

Faleceu, há dias, com a idade de 85 anos, a sr.ª Maria Gomes de Faria, que foi zeladora do Coração de Jesus.

A extinta, que era muito considerada, era mãe do sr. Joaquim Senra e José Senra.

O funeral esteve muito concorrido. De Barcelos veio o ex.º sr. Dr. José Gomes de Matos Graça e João Cruz.

Paz à sua alma e pêsames aos do-ridos.

—Nesta freguesia estão algumas crianças com o sarampo.

—Amanhã será o funeral de António Gomes dos Penedos.

—Hoje sepultou-se José, filho de António Ribeiro. Tinha 8 anos de idade.

—Hoje, graças a Deus está um dia de lindo sol, o que veio encher de alegria o nosso bom povo. —C.

## Tamel S. Fins, 12

No pretérito domingo, realizou-se na igreja desta freguesia, a festa em honra de S. Braz. Constatou de missa solene às 10 horas e de tarde, sermão, pelo pároco de Lijó, que sobre a vida deste Santo fez uma larga dissertação, bênção e cânticos. Não saiu a procissão, porque o rigoroso inverno assim o permitiu. Toda a igreja, e de um modo especial o andor de S. Braz, encontravam-se engalanados com muito mimo e arte.

Durante o dia e durante os actos solenes, fez-se ouvir a banda de música de Oliveira.

Esta festa, foi realizada pelo sr. Torcato Pereira de Brito, muito estimado nesta freguesia, em acção de graças por um milagre concedido há tempos a sua esposa, que esteve gravemente doente da garganta.

—Tem-se feito nesta igreja, com

muita devoção e fervor, preces, para que a Divina Providência, se lembre de nós, suspendendo este rigorosissimo inverno, que nos traz já muito alarmados.

Oxalá, que Deus não deixe frustrada a esperança que temos sempre na Sua infinita misericórdia.—C.

## Chorrente, 16

No passado dia 8 do corrente, realizou-se o casamento do nosso amigo Antonio Joaquim Lopes Fonseca, muito digno presidente da C. A. da Junta desta freguesia, com a sr.ª Joaquina da Costa Santos da freguesia de Gondifelos, concelho de Famalicão. O acto realizou-se na nova igreja paroquial de Ruilhe, concelho de Braga.

Foi celebrante do acto o rev.º David de Oliveira Martins, abade de Ruilhe e natural da freguesia da noiva. A missa foi acompanhada a harmonio e o rev.º Martins pronunciou uma alocução aos noivos apontando-lhes as suas obrigações e qual o caminho que deviam seguir, tendo sempre em vista a lei de Deus, dizendo que depende dos pais a reforma da sociedade porque pondo de parte a lei de Deus, teremos cada vez maior viveiro de malvados.

No final do acto os noivos foram muito cumprimentados e seguiram acompanhados de suas familias e alguns convidados para a residencia paroquial do rev.º David Martins, que ofereceu um lauto almoço.

Aos brindes usaram da palavra os srs. rev.º David Martins, que os iniciou, sargento Daniel, da freguesia da noiva e regedor de Ruilhe. Depois de tudo terminado seguiu quasi todo o acompanhamento em caminheta para esta freguesia, onde os noivos fixaram residencia.

Alem das pessoas de familia e de outras que ficaram em Ruilhe por falta de lotação, vimos chegar a esta freguesia fazendo parte do ajuntamento os srs. Manoel Leonardo de Faria, abastado proprietário e presidente da C. Paroquial da U. N. desta freguesia, José Francisco da Silva, regedor desta freguesia, Manoel Lopes da Silva, José de Oliveira Amorim e esposa.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

—O inverno vai continuando. De vez em quando vem um intervalo mas dura um dia pouco mais. Os lavradores tem as podas muito atrasadas. Mas

quem mais sente esta quadra são os pobrezinhos, porque tem falta de roupa, falta de lenha, falta de alimentos e alguns mesmo quando o tempo está bom, falta de trabalho. Os remediados, que tiveram essa felicidade, devem lembrar-se que tudo o que lhes sobrou ou que podem dispensar, pertence de direito aos pobrezinhos.

—Passou alguns dias adoentado, encontrando-se já muito melhor, o que deveras estimamos, o sr. Albino Melro, desta freguesia.—C.

## Areias S. Vicente, 17

Ontem teve lugar a procissão de S. Braz. Embora transferida foi bastante concorrida de pessoas não só desta freguesia como das circunvizinhas. Antes da procissão houve a Hora de Adoração. Abrilhantou a procissão a banda de música de Cervães, que generosamente veio prestar esse obséquio aos procuradores da festa. O computo das esmolas foi muito diminuto comparado com o dos anos anteriores.

—Fazem anos: No dia 20 do corrente, Maria Imaculada e Maria da Assunção, filhas de Joaquim Barbosa Fernandes; Julio do Vale Fernandes Torres e Maria Fernandes de Oliveira; em 21, Maria da Conceição Correia Pereira Lopes; em 22, Emilia Fernandes de Oliveira; em 24, Maria da Conceição Fernandes Lopes; em 25, Olinda Barbosa Fernandes, Antonio Torres de Faria e Ana Torres de Faria; em 26, Laura Fernandes de Oliveira; e em 27, Maria Amélia Cáviro de Lima.

—Avisa-se novamente os interessados de que termina no fim deste mês o pagamento da taxa militar.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## FESTA DA JOC

Continuado da 3.ª página

### Letelrinhas da Serra da Estrela (dança)

Personagens:

Maria Isaltina, Manuela Perestrelo, Rosa Martins, Teresa da Silva, Maria dos Anjos, Maria da Graça, Ana Magalhães, Cecília Perestrelo, Custódia Barbosa, Virgínia Pimenta, Clarice Batista e Deolinda Miranda.

### «A Visitação»

Personagens:

Maria	Manuela Perestrelo
Isabel	M. Isaltina d. Silva
Maria, irmã de José	Ana Magalhães
José	Teresa da Silva
Zacariás	Rosa Martins
Parente	Ana Durães
Visinha	Ana Magalhães

### Raparigas das Canelas (canção)

Personagens:

Maria Isaltina, Manuela Perestrelo, Rosa Martins, Maria da Graça, Ana Durães e Ana Magalhães.

Todos estes números foram muito aplaudidos.

Num dos intervalos, a secretária da Jlc, sr.ª D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, pronunciou o discurso que reproduzimos na integra, sendo muito aplaudido.

Ex.ª e Reverendísimos Senhores: Ilustre Presidente Diocesana Dig.ª Presidente Local Raparigas da Juventude:

Ao apresentar-me a primeira vez ante vós para dar-vos, numa simples dissertação, o meu parecer sobre «o papel da Juventude na actualidade», era natural e justificável que começasse por fazer o que fazem todos os oradores—desculpar-me da minha incompetência intelectual, pedir a benevolência e atenção das pessoas que me es-

cutam, e explicar as causas insuperáveis que me trouxeram a este tablado e me levaram a erguer a voz em tão piedoso e selecto auditório. Contrariando porém tal tendência, eu prefiro pôr de lado essas velhas frases protocolares, apartar de mim as desculpas da praxe, e apresentar-me tal qual sou, sem estulta vaidade e sem falsa modestia.

Embora trazida por amável convite, venho aqui principalmente por vontade própria e a meu livre arbítrio, pois sou incapaz de violentar o meu sentir intimo, de alterar aparentemente as minhas convicções e de apresentar o reverso das minhas ideias, com o único fim de grangear sympathias ou recolher benesses. Por isso, as breves considerações que ides ouvir traduzem com fidelidade o meu pensar, e não obedecem, como algumas das pessoas que me ouvem poderiam julgar, a pressão estranha ou a influência alheia. Dito isto, a titulo de elucidação, permiti-me que comece:

### «O papel da Juventude na actualidade»

Entre os variadissimos ramos da Acção Católica, — criada com o fim de difundir no mundo a doutrina cristã e espalhar a luz da verdade sobre todos os povos — a Juventude é, sem dúvida, a organização que melhores predicados reúne para restaurar o reino de Cristo e insufflar na sociedade uma vida mais noble e mais sã. Depauperados os sentimentos das gerações passadas pelas doutrinas de livres-pensadores, que apregoavam o predominio da matéria sobre o espirito, e do espirito sobre a alma, a sociedade portuguesa caminhava abertamente para um abismo de perdição e aviltamento, quando um punhado de verdadeiros

católicos, respondendo ao apêlo do St.º Padre, lançou o primeiro grito de defesa a favor da Igreja e da Família, creando no nosso país esses admiráveis organismos da Acção Católica, e dedicando particular interesse á juventude que, desorientada, procurava os mais tortuosos caminhos para alcançar uma hipotética verdade, pósta em fóco por filósofos péssimistas como Schopenhauer e Hartmann. Foi esse grupo de católicos, á frente do qual está Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca, que, desenvolvendo uma prodigiosa acção de apostolado, chamou pouco a pouco ás fileiras do novo exército cristão, a geração actual. E criaram-se então a Juv. Cat. Masc. e Juv. Cat. Feminina.

À Juv. Cat. Fem. está reservado um largo campo de acção na sociedade, porque a mulher tem sido através dos tempos a mais poderosa orientadora do destino dos povos, e não deixará também, nesta hora de resgate, de empregar todo o seu valor e toda a sua actividade, em prol duma causa que tem por lema defender a bendita trilogia—Deus, Pátria e Família. «Nas mãos da mulher está o futuro do mundo»—disse com invulgar clarividência um insigne escritor da actualidade; e esta afirmação, que ao primeiro golpe de vista poderá parecer exagerada e sem fundamento, torna-se, depois de bem analisada, inteiramente justa e verdadeira.

A quem ousará negar á mulher tal valor se é ela quem forma o coração dos filhos e lhes dá os primeiras noções do Dever e da Honra? Se é Ela que lhes ensina as primeiras orações e lhes transmite as suas próprias crenças?! Se é Ela quem lhes aponta Deus e lhes mostra as verdades religiosas, e se enfim é Ela e só Ela que, pelo seu predominio moral, mais e melhor influencia a vida futura dos filhos tornando-os bons cidadãos e bons cristãos, ou reconduzindo-os ao bom caminho se se

transviarem? E não só como mãe, mas também como esposa, filha, irmã ou noiva, a mulher, pode, durante toda a sua vida, exercer benéfica influência no espirito e no coração do Homem, muitas vezes refractário aos ditames da consciência, ás leis da Igreja, aos deveres de cidadão e ás obrigações de chefe de familia. Compulsando as páginas da nossa História, encontramos vivificantes exemplos da influencia que a mulher teve nos maiores acontecimentos civicos e da facilidade com que solucionou os mais graves conflitos sociais. Vejamos a Rainha Santa Isabel, que com algumas palavras de suave concórdia, evitou grandes dissidências entre seu marido D. Diniz e seu filho D. Afonso, cujos exércitos se defrontavam nos campos do Mondego, prontos a travar batalha.

Vejamos a coragem moral da Rainha D. Filipa de Lencastre que no seu leito de morte se despediu dos filhos, não permitindo que retardassem a partida da armada que ia conquistar Ceuta e espalhar a fé entre os infiéis. Vejamos ainda as nobres e alevantadas figuras de D. Filipa de Vilhena, de D. Luiza de Gusmão e da Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias e desvelada protectora dos pobres e dos doentes.

São exemplos reais e concludentes que tôdas as raparigas da Juventude devem ter sempre ante os olhos, como prova do alto valor moral que Deus concedeu á mulher, para que Ela saiba usar dêle nos mais graves acontecimentos da vida, nas horas mais penosadas da existência. E é bem grave esta hora que a Humanidade atravessa, tão penosa e tão grave que o Chefe da Igreja Católica chama todos os seus filhos, e incita-os a que oponham inexpugnável barreira a essa onda de crime e depravação, que sob os nomes de bolchevismo, comunismo, anarquismo e socialismo, ameaça submeter os

**FALECIMENTO**

**José Pereira da Fonseca**

Morreu o Joãozinho!

Foi com esta triste nova que Barcelos acordou na última sexta-feira.

Esta notícia foi recebida, não só com pesar como com muita surpresa.

O Joãozinho, salvo erro, ainda na quarta-feira esteve a trabalhar na farmácia.

O aspecto que apresentava no leito mortuário, era o de dormir. Conheciámos o Joãozinho desde pequeno e sempre o conhecemos como o mesmo Joãozinho.

Sempre um bom, sem inimigos.

E para se dizer isto, como nos dizia um amigo, o Joãozinho não necessitava de morrer.

A manifestação de pesar que constituiu o seu funeral, diz tudo.

Devido a isto, deixamos de ir além deste simulacro de elogio.

E o nosso último desejo, é que o Joãozinho esteja na graça de Deus como estava na de todos os seus conhecidos.

\* \* \*

José Pereira da Fonseca, mais conhecido pelo «Joãozinho da Farmácia do Antero» onde trabalhava há dezoito anos, era natural do nosso concelho e contava a idade de 38 anos.

O seu funeral, realizado no último sábado, de sua casa, sita no Largo Dr. Martins Lima para o cemitério de V. F.—S. Martinho, constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

Incorporou-se gente de todos as camadas sociais, mas em grande número, tendo-se organizado os seguintes turnos, pelos srs:

1.º—Dr. Matos Graça, Dr. Constantino Rodrigues, Dr. Graça Faria, Dr. Martinho de Faria, Miguel Gomes de Miranda e Manuel Faria;

2.º—Adelino Pereira, Joaquim Rêgo,

José Cardoso Malvar, António Araujo Pinto, José Pimenta do Vale e Manuel Lopes Carvalho;

3.º Emilio Moreira, José Lobarinhas, Joaquim Gonçalves, Daniel Carvalho, Justino Pereira e Domingos Gomes Ferreira;

4.º—António Domingos Cardoso, Manuel da Silva, António Faria, Manuel Alves da Silva, Domingos Martins, e José Alves da Silva.

Conduziram coroas, os srs: Fernando de Oliveira, José Peixoto, José Antunes, Domingos Saraiva, António Oliveira, Manuel Alves Pereira, Inácio Sá, António Vieira Correia, Sidónio Silva, Cícero Terroso, Armando Coutinho, David Miranda e Manuel C. Santos Silva.

O Caixão foi conduzido na carreta dos Voluntários Barcelinenses, tendo tambem tomado parte no funeral um piquete dos Bombeiros desta cidade.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Antero de Faria, dirigindo o funeral o sr. Augusto Henrique Moreira, da direcção do S. N. dos Empregados no Comércio, secção de Barcelos.

A toda a familia enlutada, em especial a viúva, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

**Transcrição**

E' do «Comércio do Porto», de 6.ª feira passada, que, com a devida venia, transcrevemos «Para a solução dum problema momentoso».

**A VISO**

Todos os proprietários de hotéis, hospedarias, casas de hospedes e congéneres, bem como todo aquele que alugue subloque ou ceda, a qualquer título, casa para residência ou

ao coração são necessárias obras».

Precisamos portanto de começar a nossa acção católica por uma auto-educação, isto é, pela educação da nossa personalidade intima, harmonizando o nosso pensar e o nosso sentir com o nosso proceder e praticando primeiramente o que aconselhamos aos outros.

E permiti-me agora que frise um ponto dos mais essenciais e oportunos. Nós as raparigas da Juv., e principalmente da Juv. Independente, devemos ser independentes em tudo,—menos na submissão à Igreja,—e libertarmo-nos das algemas a que os preconceitos mundanos nos acorrentaram. Sendo a acção católica um apostolado cristão, mas tambem um apostolado social, precisamos de actuar em todas as classes da Sociedade, chamando a nós todas as boas-vontades, todos os bons elementos, sem atendermos a diferença de categorias, de educação ou de intelligência. E' preciso trazer à Juv. Independente todas as raparigas que vivem no lar doméstico, desde que elas não tenham uma profissão que a leve a ingressar noutro núcleo e desde que o seu comportamento obedeça às leis da moralidade.

Da «élite» ou não, não importa, porque aqui não se trata de união mundana, trata-se de união católica, e Cristo não escolheu nem escolhe os seus eleitos pela sua posição social, pela sua cultura ou pelos seus requintes de sociabilidade, antes pelo contrário, foi procurá-los entre as classes mais humildes e, pelas suas virtudes, elevou-os muito acima dos maiores dignatários da Terra.

Raparigas da Juventude! E' preciso que haja união entre os diversos membros dos núcleos e em especial do da Juventude Independente.

—Que as raparigas que são ou se julgam superiores desçam um pouco até às que elas consideram inferiores!

—Que percam esses sentimentos desprezíveis aos quais se dá o nome de orgulho e de vaidade, e que olhem

comércio a estrangeiros, é obrigado, a partir do dia 25 do corrente mês, a participar na secretaria da Administração do Concelho, de harmonia com os art.º 1.º do Dec. n.º 16.386 e 6.º do Dec. n.º 15.884, sendo essas participações feitas num impresso criado pelo Dec. n.º 26.327, de 1 do corrente, cujo modelo se acha patente naquelle secretaria.

Barcelos, 19 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal, servindo de Administrador

Miguel Gomes de Miranda

**EDITAL**

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa Municipal, servindo de Administrador do Concelho de Barcelos.

Faço saber que a esta secretaria baixaram os editos do teor seguinte:

**Ministério das Obras Públicas e Comunicações**

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Electricos

Repertição dos Serviços Eléctricos

**EDITOS**

Faz-se público que, nos ter-

mos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse público, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928 estará patente na Repartição dos Serviços Eléctricos, da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, sita na Rua de St.ª Justa, 42-Lisboa, e na Administração do Concelho de Barcelos em todos os dias úteis das onze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Sociedade Electricidade do Norte de Portugal para estabelecimento de ampliação e modificação da rede de alta tensão e baixa tensão e dos postes de transformação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição, dentro do citado prazo.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1936.

O Engenheiro servindo de Chefe da Repartição

(a) F. Pinto Basto

povos católicos, destruir a Fé e a Igreja, abolir as leis da moralidade e da Justiça, e que quer manter permanente luta entre as diferentes classes sociais. E o apêlo do Papa foi ouvido e atendido; e como nos antigos tempos os cristãos vão para a arena combater pela Fé, e defender a integridade das suas convicções.

A Juv. Cat., instituida ha poucos anos em Portugal, e que conta já hoje com milhares de adesões, tem na sua frente um vasto campo de acção, onde é necessário trabalhar sem descanso nem desfalecimentos, para que os seus ideais tenham uma realização integral. O renascimento dos bons costumes familiares, a abolição de velhos e inuteis preconceitos, a igualdade «moral» entre as diferentes classes sociais, o auxilio mútuo, a protecção material aos pobres, o socorro espiritual aos ignorantes, o alento moral aos infelizes, a regeneração dos criminosos, são os problemas que urge resolver na actualidade, e aos quais os diversos núcleos da Juventude devem prestar toda a sua atenção e devotamento. Para isso é necessário que comecemos a trabalhar e a pôr em prática a maior parte desses ideais, dentro do proprio organismo da Juv., entre os seus cinco núcleos J. A. C., J. E. C., J. I. C. J. O. C. e J. U. C.

Estas iniciais, como todos sabem, correspondem a cinco organizações diferentes demarcando outras tantas camadas sociais, que têm todavia os mesmos deveres e as mesmas aspirações, e devem estar unidas entre si pelo mesmo espirito de fé, paz e amor.

Como acima dizia é necessário que comecemos por pôr em prática os nossos ideais dentro da propria colectividade para que, quando quizermos alargar o nosso campo de acção, tenhamos autoridade moral para repreender e edificar os nossos semelhantes, pois segundo dizia o sábio orador setecentista P.º Antonio Vieira «para falar ao vento bastam palavras, mas para falar

as simples e modestas como irmãs, como companheiras!

—Que pensem que os bens deste mundo são transitórios e que para a Eternidade apenas levam os seus dotes morais e espirituais!

—Que olhem, com a necessária sensatez, para o efémero predominio dos dons que julgam indispensáveis à vida terrena—: a beleza, as honras sociais, o luxo, a ostentação!

—Que sejam afáveis e bondosas para as raparigas de todos os núcleos; para as jécistas que hoje dispendem a maior parte das suas energias, para ter a garantia dum futuro, e que mais tarde orientarão milhares de mentalidades, para as jécistas que tem o dignificante brasão do trabalho a marchetar as suas vidas sacrificadas e inglórias; para as jacistas que com o suor do seu rosto tornam a terra fértil e cuidam do pão que mata a fome á Humanidade; enfim, que tenham para todas as raparigas da Juventude um sorriso acolhedor, uma palavra amiga vinda do coração e dita a-propósito, uma palavra que console e anime, que exemplifique e regenere!—Que desterrarem da sua alma o orgulho e a presunção, pois meditando um pouco vemos que tudo o que possuímos nos vem de Deus, e que só Ele podia vangloriar-se de nos ter creado assim.

Raparigas da Juventude!—Que as ricas não desprezem as pobres, as que trabalham, porque a riqueza raras vezes indica superioridade, e, além disso, é bom ter sempre presente que, se não houvesse quem trabalhasse, não haveria quem pudesse gosar as vantagens que confere o dinheiro.

—Que as ilustradas não desprezem as ignorantes, pois ninguem pode afirmar que, sob essa aparente ignorância, não se oculte um espirito clarividente, e que apenas não se tivesse manifestado, por as circunstâncias não auxiliarem o seu desenvolvimento.

—Que as boas não desprezem as más, e as culpadas, e antes as ampa-

rem e encaminhem para o Bem, porque o desprezo gera revolta e rancor, enquanto que a complacência, a caridade, produzem arrependimento e regeneração.

Habituem-nos portanto a ser dignos membros da Juv. Cat.; a ser simples sem falsa modestia, a ser condescendentes sem conivência com as faltas alheias, a ser rectas sem demasiada severidade, a ser enfim verdadeiras apóstolas de Cristo; e desta forma poderemos dizer que a Juv. Cat. desempenha integralmente, e salutarmente, o seu bembajejo papel na sociedade actual:

Por Deus, pela Pátria, pela Familiar

*Terminou esta encantadora festa com a bênção da bandeira, bênção dos emblemas e sua imposição ás filhadas nos diversos núcleos da Juventude.*

*Antes, porém, o sr. Padre Domingos Gonçalves, com aquella fé que move montanhas, fez uma brilhante alocação a todas as presentes mostrando-lhes o significado dos emblemas que lhes iam ser colocados sobre o coração.*

*Pedi-lhes que nunca deixassem de os trazer para mostrarem em toda a parte que eram milicias de Cristo-Rel. Deviam trazê-los sempre sobre o coração e ao colocá-los, todos os dias, nunca deixassem de os beijar com amor.*

*Em seguida a ex.ª presidente local Sr.ª Doutora D. Maria da Concelção Lopes, fez a chamada de todas as filhadas nos diversos núcleos, que respondiam—«Viva Cristo-Rel», collocando em cada uma o respectivo emblema e o mesmo fazia a Sr.ª Doutora D. Patrocínia Gomes Parente ás benjamins.*

*Registrando com muito prazer o êxito da festazinha de domingo, formulamos votos ardentes para que o futuro das juventudes católicas femininas locais, seja o reflexo da actividade presente.*